HEVEICULTURA: CADEIA PRODUTIVA SOB AMEAÇA



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

QUANDO PENSAMOS na extração de látex – matéria-prima para inúmeros produtos que utilizam a borracha natural –, é comum imaginarmos que o cultivo de seringueiras (a heveicultura) esteja concentrado no Norte do País, que viveu o auge do ciclo da borracha no século XIX. No entanto, São Paulo – onde as seringueiras foram introduzidas em 1917 – é, atualmente, o maior produtor do Brasil, sendo as regiões noroeste e oeste do estado as principais áreas de produção.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em torno de 70% da produção nacional de látex coagulado é proveniente de cultivos em terras paulistas. Da porteira para dentro, em termos de faturamento bruto, o setor movimentou R$ 1,16 bilhão em 2021, segundo um levantamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Trata-se de números que impressionam, mas que escondem a real situação da atividade, que se encontra diante do desafio de reverter a queda vertiginosa dos preços pagos pelo coágulo aos produtores.

Os valores atuais, em patamares muito baixos, colocam em risco e inviabilizam a manutenção da produção. Diante dessa crise, a FAESP solicitou à Vice-Presidência da República, ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e ao Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) a elevação da alíquota do imposto de importação da borracha natural (TEC) dos atuais 3,2% para no mínimo 22,0%.

Essa medida é fundamental para elevarmos a competitividade do produto nacional e proporcionarmos uma remuneração mais adequada, evitando que os sangradores abandonem a atividade e que os produtores, proprietários das terras e investidores no cultivo, intensifiquem o movimento de erradicação dos seringais. Em todo o estado de São Paulo, estima-se que cerca de 30 mil sangradores dependam da extração de látex de borracha. Portanto, além do fator econômico, há o contexto social, pois a seringueira é uma fixadora de mão de obra no campo.

Essa medida, no entanto, é apenas uma etapa entre outras, mais estruturantes, que precisam ser trabalhadas para garantirmos efetivamente uma maior sustentabilidade à heveicultura brasileira e uma equalização de ganhos na cadeia, de modo que todos sejam beneficiados: a indústria, as usinas beneficiadoras, o produtor rural e o sangrador.

Entre essas medidas, está a necessidade de reavaliar e unificar as metodologias utilizadas como referência para a formação do preço da borracha natural, o que tem gerado amplos questionamentos entre os agentes do setor, visto que os preços pagos aos produtores pelo coágulo estão muito abaixo dos preços pagos na importação. Os leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro) anunciados pelo governo federal tendem a trazer alívio para aqueles que conseguem acessar a política de subvenção, mas os efeitos são limitados para o mercado, pois o orçamento de R$ 50 milhões é modesto e os resultados, transitórios.

Os problemas da heveicultura têm sido recorrentes, e, nos primeiros meses deste ano, a situação se agravou. O produto nacional possui uma qualidade reconhecidamente superior à do importado e merece ser amparado, com urgência, por medidas mitigadoras e políticas de garantia de preço. ■